PEDRAS VIVAS
SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 04 DE DEZEMBRO DE 2022 | NÚMERO 105

Foto: Duarte Gomes

"A Cáritas é marca credível de cuidado pela sociedade"

D. José Traquina presidiu ao Conselho Geral da Cáritas que decorreu pela primeira vez no Funchal

Na sessão de abertura do Conselho Geral da Cáritas Portuguesa, que decorreu pela primeira vez no Funchal, sessão esta que teve lugar na Igreja do Colégio, D. José Traquina, presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, disse que estes conselhos têm sido uma oportunidade para "conhecer uma Cáritas e beneficiar do seu testemunho e dedicação permanente, em procurar responder com maior eficiência e qualidade aos desafios que se apresentam à Cáritas Portuguesa e às Cáritas Diocesanas".

Depois de vincar que a Cáritas é uma "marca credível de cuidado pela sociedade", o bispo de Santarém acrescentou que um dos pontos em análise neste conselho é "a revisão dos Estatutos do Plano Institucional de Resposta Emergência em catástrofes".

Neste contexto e tendo em conta que existem Cáritas espalhadas por todo o país, isto é próximas da população, o bispo prosseguiu afirmando que a Cáritas está disponível, nos diversos níveis para "dialogar com o Estado as instituições publicas para apresentar as suas reflexões de forma coordenada e com bons resultados".

A Cáritas, representando a Igreja 'quer fazer parte da solução'".

Lembrando que "os pobres no mundo e as alterações climáticas são os dois assuntos mais graves da agenda das Nações Unidas"assegurou que a Cáritas, representando a Igreja "quer fazer parte da solução". L.G..

IGREJA

Participação e cidadania

P. Giselo Andrade

No início da semana realizou-se a nona edição do colóquio internacional "Olhares sobre o envelhecimento", na reitoria da Universidade da Madeira. Um dos oradores convidados foi o investigador espanhol Rodrigo Serrat, da Universidade de Barcelona, que falou sobre "A participação cidadã das pessoas maiores: tendências atuais e desafios futuros".

O conceito de participação de cidadania para as pessoas maiores está ligado sobretudo a duas áreas:

a) Participação em voluntariado, que pode acontecer de maneira informal, com apoio à família e amigos próximos, ou de maneira formal, numa organização específica ou associação.

b)) Participação política, também com duas vertentes, de forma institucional, com a participação eleitoral através do voto ou em sindicatos, ou de forma não institucional, com a participação em manifestações ou ações de protesto.

Baseado no "Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida" (2016), o orador apresentou os dados sobre a participação dos portugueses em relação aos outros países europeus, ao nível da participação das pessoas maiores. A participação política em Portugal encontrava-se no extremo inferior da tabela, ou seja, era um dos países com menor participação (9%). A respeito do voluntariado, a situação era mais positiva, estando os portugueses a meio da tabela, em comparação com os outros países da europa (33%), muito devido ao voluntariado informal, que integra a ajuda às redes mais próximas de familiares e vizinhança.

No conjunto dos países europeus, concluiu-se que a maioria das pessoas maiores apresenta um perfil baixo de participação (66%) e somente 9 cidadãos europeus em 100, possui um perfil elevado e diversificado de participação.

Sobre os desafios futuros deste tema, foram realçados quatro aspetos. O primeiro tem que ver com a noção errada de reduzir a participação ao voluntariado. "Parece bem" pensar nas pessoas maiores como voluntários, mas porque não podem também ser agentes de mudança através da participação política?

O segundo aspeto é o contexto de participação. Será que existem espaços e momentos de encontro onde as pessoas maiores possam ter voz ativa? Por vezes as pessoas maiores são membros de grupos e associações com uma "participação cosmética". Participam, mas não são escutados.

O terceiro elemento é a perspetiva do ciclo vital, onde é valorizado o percurso de vida da pessoa, a sua trajetória biográfica e as experiências de vida.

Finalmente, o quarto ponto refere-se à diversidades das pessoas maiores. Cada pessoa é diferente, consoante as suas caraterísticas pessoais e de enquadramento social.

A participação de cidadania é um elemento importante para a qualidade de vida das pessoas maiores. Não é só um bem para a sociedade, como trás igualmente elevados benefícios para os próprios. Cabe à sociedade conceder-lhe os recursos, as motivações e as oportunidades de participação.●

Imaculada Conceição

A paróquia de Machico vai celebrar a festa da Imaculada Conceição nos dias 7 e 8 de dezembro. A missa da véspera da festa será às 19h30. Na quinta-feira, dia 8 de dezembro, a Eucaristia festiva da padroeira, Imaculada Conceição, será às 15h30, seguindo-se a procissão. Pelas 18 horas terá início a atuação da Banda Municipal de Machico.

Na capela de Nossa Senhora da Conceição situada na freguesia de São Roque, será celebrada a festa no dia 8 de Dezembro iniciando-se a missa às 16 horas.

Nos dias 4, 5 e 6 de dezembro serão celebradas as novenas às 20 horas.

Na capela da Conceição em Câmara de Lobos estão a decorrer as novenas até ao dia 7 de dezembro, às 18 horas. A Eucaristia da festa litúrgica no dia 8 de dezembro será às 16 horas. A missa da vigília vai será celebrada às 19 horas da terça-feira, 7 de dezembro.●

"Tu contas, por isso Ele nasce"

A Pastoral Penitenciária do Funchal lançou a campanha "Tu contas, por isso Ele Nasce", até ao dia 11 de dezembro, para a recolha de produtos de higiene e a realização de postais com mensagem de Natal para os reclusos do Estabelecimento Prisional do Funchal.

O capelão do Estabelecimento Prisional do Funchal, cónego Rui Pontes, lembra que "com certeza, serão muitos os motivos de tal reclusão, no entanto são pessoas que precisam do apoio e da oportunidade que está ao nosso alcance, ou seja, levar a Esperança". Para mais informações é possível entrar em contato com a Pastoral Penitenciária com o email: pastoralpenitenciariadofunchal@gmail.com.●

Bispo do Funchal terminou visita pastoral à paróquia de S. Jorge

No passado domingo, D. Nuno Brás concluiu a visita pastoral a S. Jorge | Foto: Duarte Gomes

D. Nuno Brás terminou a sua Visita Pastoral à comunidade paroquial de S. Jorge com uma Eucaristia celebrada no passado domingo, dia 27 de novembro.

Na homilia, o bispo do Funchal referiu o problema das drogas e o álcool, dramas daqueles que procuram fugir à verdadeira realidade.

No final da celebração o Pe. Ronald Pereiram, pároco de S. Jorge, agradeceu a todos os presentes, às autoridades e a D. Nuno Brás.

Na Eucaristia também foi benzida uma imagem do Beato José Gregorio Hernández. O dia terminou com um concerto da Banda de Santana e um convívio.●

Crismas em Gaula

Foto: Duarte Gomes

No sábado passado, 26 de novembro foram crismados na paróquia de Gaula, 12 jovens e adultos."Este Natal não seja apenas um Natal de festa para esquecermos as dificuldades, mas seja de facto uma oportunidade que nos é dada de nos revestirmos de Cristo, de tomarmos as armas da luz", disse D. Nuno Brás.●

Missa da da Cáritas

Foto: Duarte Gomes

A Eucaristia celebrada na Sé do Funchal no primeiro domingo do Advento, 27 de novembro, encerrou o Conselho Geral da Cáritas Portuguesa que decorreu, pela primeira vez no Funchal.

A Eucaristia foi concelebrada por D. José Traquina e pelo bispo emérito D. António Carrilho.●

Carta Pastoral D. Nuno Brás

Carlos D'Áustria: Na Madeira, guiado pela vontade de Deus (IX)

A partir do dia 27 de Março, a febre continuou a subir até aos 40º. Os médicos decidiram que seria necessário oxigénio. Nesse dia à noite, o P. Zsàmboki decidiu dar a Santa Unção a Carlos. Antes de se confessar pela última vez e de receber a Santa Unção, o Imperador disse: "Perdoo a todos os meus inimigos, a todos os que me ofenderam e a todos os que maquinaram contra mim". Logo depois, pediu que o seu filho mais velho estivesse presente na celebração: "Quero que se recorde para sempre, para que, um dia, também ele saiba o que um verdadeiro católico deve fazer nesta situação".

A dada altura, Carlos confessou a Zita: "Prometi a Deus permanecer sereno durante os tratamentos, e nada fazer que não seja necessário, mas obedecer em tudo, por Seu amor". E noutro momento: "Gostava tanto poder ver os nossos filhos... Mas peço-te que não entrem aqui. Não seria prudente".

A situação piorou rapidamente na tarde de sexta-feira. Zita colocou-lhe nas mãos uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. O único modo de obter algum alívio era o oxigénio. Mas havia pouquíssimo no Funchal, e devia ser transportado para o Monte em pesados recipientes que duravam apenas para sete minutos. Zita disse-lhe que era necessário não se cansar de ter paciência. "Cansar-me? Lamentar-me? Mas quando se conhece a vontade de Deus, tudo é bem, tudo é bom!", disse Carlos. E acrescentou: "Quero dizer-te claramente: eu procuro sempre e unicamente conhecer a vontade de Deus, sempre e em todas as coisas, o melhor possível, e segui-la de modo mais perfeito".●

Perdem o melhor da vida!

D. Nuno Brás

Não sei o que é não ter fé. Claro que tive e tenho momentos de dúvida, momentos de escuridão, em que tudo parece incerto — e outros momentos em que tudo parece demasiado bom para ser verdade.

Não sei o que é não ter fé. Mas sei como é bom acreditar. Como dizia há dias um meu amigo: "é maravilhoso viver com Jesus Cristo".

É maravilhoso perceber que, como diz o salmo, "O dia transmite ao outro esta mensagem, e a noite a dá a conhecer à outra noite" (Sl 18). Quer dizer: é espantoso olhar a natureza e perceber como ela nos fala de Deus e da sua bondade.

É maravilhoso perceber como Deus cuida de nós e nos oferece um reflexo de Si em cada ser humano: como o outro nos convida a deixar o egoísmo e os esquemas que cada um fabrica para si, para descobrir a alegria do serviço e da entre-ajuda.

É maravilhoso perceber e viver a fé no seio do mistério da Igreja — deste povo de Deus que, há dois mil anos, caminha na história e que hoje, espalhado pelo mundo inteiro, continua a dar testemunho da ressurreição de Jesus e da vida nova que Ele nos ganhou. Sim: essa Igreja onde tantos, por fora, só vêem o fosco vidro do pecado, é um maravilhoso vitral para aqueles que ousam entrar e dar uns passos pelo seu interior. Uma obra de arte que diz o Deus connosco, em todos os momentos da nossa vida. Uma obra de arte que atesta: é verdade, Deus fez-se homem para estar ao nosso alcance, para que O possamos conhecer.

Não sei o que é não ter fé. E tenho pena que aqueles que não acreditam não possam experimentar o bom que é viver como crente. Perdem o melhor da vida, mesmo que se distraiam com estes natais de plástico que nos querem servir! ●

"Não sei o que é não ter fé. Mas sei como é bom acreditar. Como dizia há dias um meu amigo: "é maravilhoso viver com Jesus Cristo".

Domingo II do Avento

EVANGELHO (Mt 3, 1-12)

Naqueles dias, apareceu João Baptista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: «Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus». Foi dele que o profeta Isaías falou, ao dizer: «Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'». João tinha uma veste tecida com pêlos de camelo e uma cintura de cabedal à volta dos rins. O seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre. Acorria a ele gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região do Jordão; e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. Ao ver muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Praticai acções que se conformem ao arrependimento que manifestais. Não penseis que basta dizer: 'Abraão é o nosso pai', porque eu vos digo: Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Por isso, toda a árvore que não dá fruto será cortada e lançada ao fogo. Eu baptizo-vos com água, para vos levar ao arrependimento. Mas Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu e não sou digno de levar as suas sandálias. Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. Tem a pá na sua mão: há-de limpar a eira e recolher o trigo no celeiro. Mas a palha, queimá-la-á num fogo que não se apaga». ●

Jornal da Madeira
Acompanhe-nos em **www.jornaldamadeira.com**
e no facebook: **@jornaldamadeira**
Email: geral.jornaldamadeira@gmail.com